

Conservação e Gestão de Ecossistemas Naturais em Angola



O projecto de investigação “Futuro Okavango” teve como foco a gestão sustentável de recursos na Bacia do Okavango, compreendendo as regiões adjacentes do Rio Okavango em Angola, Namíbia e Botswana.



Desafios para a conservação e gestão da biodiversidade

Actualmente, a paisagem e a vegetação na parte Angolana da Bacia do Okavango encontram-se ainda quase intactas e próximas do estado natural, enquanto que a vida selvagem de grande porte está já bastante reduzida, tendo algumas espécies desaparecido completamente. A agricultura de corte-e-queima, a construção de estradas, a intensificação agro-industrial e a contínua caça de animais selvagens levam à conversão, fragmentação e consequente degradação dos ecossistemas naturais.

Principais Conclusões e Recomendações

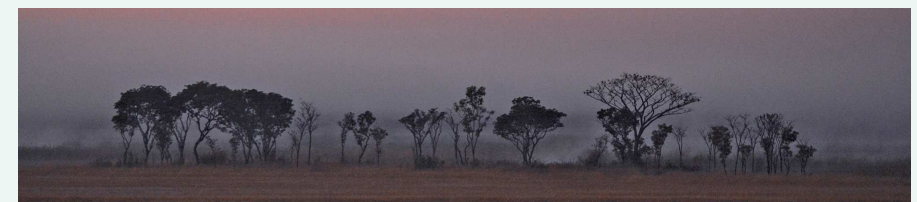
Alta biodiversidade nas terras altas do Sul de Angola

As terras altas do Planalto do Bié em Angola apresentam uma alta diversidade biológica, um importante número de espécies vegetais e animais raras ou endémicas, e ecossistemas frágeis de florestas, pradarias e zonas húmidas. A composição de espécies no Planalto do Bié difere quase completamente da parte central e Sul da bacia. Por isso, as terras altas são extremamente valiosas na conservação global da biodiversidade, sendo que a maioria destas espécies não está incluída em nenhuma das maiores áreas de conservação dentro de ou adjacentes às áreas centro e Sul da Bacia do Okavango.

Estabelecer planos de conservação sistemáticos

As unidades de vegetação e a sua composição florística estão agora melhor conhecidas e mapeadas. Como base robusta para qualquer resposta científica aos impactos de alterações ambientais, é recomendado o estabelecimento de parcelas de monitorização a longo prazo nos diferentes tipos de habitat.

O valor ecológico e económico, a vulnerabilidade e a singularidade dos diversos tipos de habitats variam. Ao combinar estes parâmetros e a sua distribuição espacial, um planeamento sistemático para a conservação é agora possível e altamente recomendado. A equipa científica do TFO está preparada para apoiar a instituição Angolana responsável, se desejado.
(contacto: info@future-okavango.org)





THE FUTURE OKAVANGO

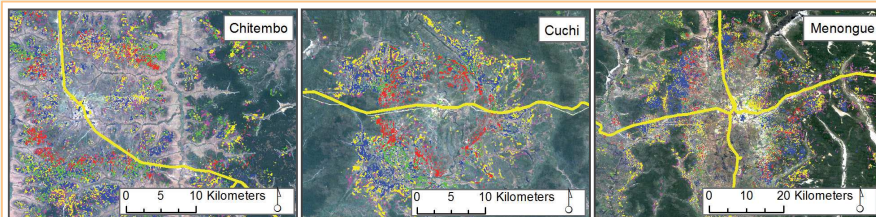
Conservação e Gestão de Ecossistemas Naturais em Angola

Principais Conclusões e Recomendações

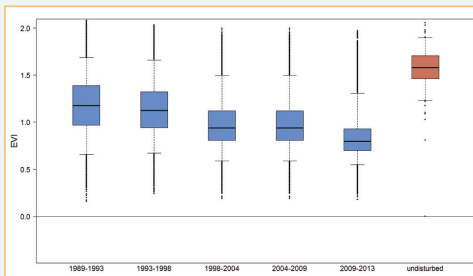
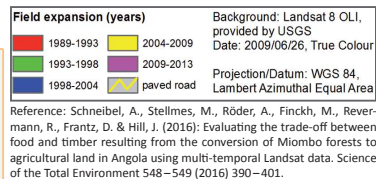
As florestas estão ameaçadas pela agricultura em expansão e pelas novas infraestruturas

A perda de florestas e bosques ameaça a provisão de serviços e funções de ecossistemas a longo prazo. Mapear as principais alterações no uso e cobertura das terras entre 1984 e 2014. Estes mapas mostram que a exploração de florestas para produção de carvão e a (subsequente) conversão das mesmas para agricultura de pequena escala são de longe os processos que mais dominam a destruição florestal. Os mapas de alterações foram cruzados com informação geoespacial de povoados e infraestruturas para abordar a questão dos determinantes espaciais no declínio da floresta. Como resultado, podemos claramente afirmar que os arredores de estradas e povoados são *hotspots* de destruição florestal.

Para avaliar o efeito do uso de recursos madeireiros a longo prazo, analisámos a dinâmica de regeneração de campos em pousio na área de teste Angolana com recurso ao uso do *Enhanced Vegetation Index*, um indicador para a biomassa. Os nossos resultados mostram que, mesmo após um período de pousio de ~ 20 anos, a biomassa não voltou ao seu máximo teórico correspondente à situação pré-desflorestação.



Acima: Mapa da expansão dos campos de 1989 a 2013 para as três cidades de Chitembo, Cuchi e Menongue.



Esq: Distribuição do Vegetation index (EVI) para os cinco intervalos de tempo (azul) de desflorestação e subsequente pousio em comparação a valores de EVI escolhidos ao acaso em áreas de floresta intacta (vermelho) para o ano de 2013. Os whiskers mostram o intervalo de confiança de 95 %, enquanto que os outliers são representados como pontos.

Conceito de planeamento do uso da terra

Um conceito de planeamento do uso da terra integrado e sistemático é urgentemente necessário em toda a bacia, de modo a evitar uma maior fragmentação de áreas de floresta intacta.

Para o Sudeste Angolano, o turismo de vida selvagem é uma nova e desafiante oportunidade de rendimento. Tal como visto no Botswana e na Namíbia, a conservação de paisagens naturais intactas, bem como o número e diversidade de vida selvagem, são um pré-requisito para o turismo. A regulamentação da caça e o estabelecimento de corredores contínuos, naturais e subdesenvolvidos para a migração da vida selvagem são necessários para a recolonização de animais de grande porte, e assim gerar rendimento futuro a partir do turismo de alta qualidade. Para mais informação, por favor contactar info@future-okavango.org.

Conservação e Gestão de Ecossistemas Naturais em Angola

Principais Conclusões e Recomendações

Diferentes usos de produtos florestais estão cada vez mais em competição entre si

As florestas de Miombo nas terras altas de Angola fornecem uma infinidade de diferentes produtos às partes interessadas locais, tais como madeira, casca de árvore, mel, frutos silvestres, plantas medicinais e carne de caça. Tradicionalmente, estes produtos eram colhidos em quantidades que correspondiam às necessidades domésticas das famílias rurais. A mudança de um uso local de bens para a sua comercialização alterou o equilíbrio entre as diferentes opções de uso. A comercialização leva a trocas importantes entre opções incompatíveis de uso como, por exemplo, aquelas entre a produção de carvão, extração de madeira e produção de mel. Desflorestação para produção de carvão e subsequente uso agrícola ou pousio reduz directamente a produção de néctar (e mel) ao nível da paisagem e impede futuros benefícios dos recursos madeireiros.



Apoiar a Mudança de Percepção das Partes Interessadas sobre a Natureza

Há uma necessidade urgente de consciencializar as partes interessadas sobre as limitações dos recursos florestais. As suas percepções sobre as florestas e bosques como áreas infinitas e de baixo valor devem ser alteradas para passarem a considerá-las como um recurso limitado que oferece oportunidades futuras de alto rendimento. O uso destrutivo das florestas para a comercialização dos bens florestais afecta fortemente uma infinidade de outros usos que são importantes para a subsistência diária das famílias rurais mais pobres. Nas florestas de Miombo, por exemplo, a produção de carvão irá provavelmente permanecer como uma opção para o uso da floresta; porém, esta deverá ser limitada a zonas definidas e com gestão pós-colheita. A gestão dos fogos após a exploração é fundamental para a regeneração florestal e, assim, para o futuro uso de recursos florestais. O comércio de carvão em centros urbanos deve ser controlado e limitado. Fontes de energia alternativas e sustentáveis devem ser promovidas. Para mais informação, por favor contactar info@future-okavango.org.



Aviso legal:

Este folheto informativo baseia-se nos resultados da investigação conjunta obtidos no projecto de investigação "Futuro Okavango" financiado pelo Ministério Federal Alemão da Educação e Investigação, sob a bolsa nº 01 LL 0912. Resume as principais conclusões e recomendações específicas do tópico abordado; o relatório abrangente "Futuro Okavango – Descobertas, Cenários e Recomendações para Acção" está disponível para download no website do TFO (www.future-okavango.org).

Compilado por: S. Stirn, M. Finckh

Fotos: V. De Cauwer, M. Finckh, A. Gröngröft

Maps: Schneibel et al. 2016

Layout e composição tipográfica: *Sci.Script* – Mediengestaltung Meyenburg

Março 2016



THE FUTURE OKAVANGO